

ID – 2938

**QUALIDADE E EFICIÊNCIA NO CENTRO DE
HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO CEARÁ:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A VALORIZAÇÃO
DO PLASMA EXCEDENTE E CONTRIBUIÇÃO
PARA O SUS**

NA Silva, JF Pimentel, NDS Monteiro,
JED Ascimento, VP Miyajima, BF Lima,
FAF Gomes, LEM Carvalho, DM Brunetta,
KVL Oliveira, FVBAF Gomes, TOR Brito,
RPM Silva

*Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará,
Fortaleza, CE, Brasil*

Introdução: A crescente demanda por hemoderivados no Brasil exige estratégias que garantam a autossuficiência na produção nacional. Nesse contexto, a qualificação dos serviços hemoterápicos para o fornecimento de plasma à indústria fracionadora emerge como uma medida estratégica fundamental para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo sustentabilidade, eficiência operacional e maior segurança transfusional. **Objetivos:** Relatar a experiência de um serviço público de hemoterapia do Ceará em sua jornada de adequação, destacando os impactos positivos na gestão da qualidade e na contribuição para a autossuficiência nacional. A iniciativa partiu da constatação de um cenário desafiador, onde um aumento substancial no descarte de plasma impactava negativamente a sustentabilidade financeira e ambiental dos serviços hemoterápicos. **Material e métodos:** A metodologia utilizada foi um relato de experiência com base nas ações implementadas, incluindo a revisão de processos operacionais, qualificação de equipamentos, capacitação de equipes e reestruturação do controle de qualidade. Essa experiência culminou na qualificação de 100% da hemorrede estadual do Ceará em 2023, demonstrando a viabilidade da estratégia em nível regional. **Discussão e conclusão:** A qualificação de 100% da hemorrede estadual resultou em benefícios diretos e indiretos para a produção de todos os hemocomponentes. A padronização dos processos, o controle rigoroso da qualidade e a capacitação contínua da equipe elevaram a confiabilidade e a segurança de todos os produtos sanguíneos. Isso se refletiu em: Maior segurança transfusional: Processos padronizados em toda a rede estadual aumentaram a confiabilidade dos hemoderivados e de todos os hemocomponentes. Sustentabilidade financeira: A economia gerada pela redução do descarte de plasma liberou recursos para novos investimentos na saúde. Melhoria no acesso a medicamentos: A qualificação da rede contribuiu para a disponibilidade contínua de hemoderivados. Impacto ambiental positivo: A destinação correta do plasma reduziu o volume de resíduos perigosos, alinhando a hemorrede estadual às políticas públicas de sustentabilidade. A experiência vivida pelo Ceará mostra que, com planejamento e foco na melhoria contínua, é possível transformar desafios em oportunidades sustentáveis. A qualificação de 100% da hemorrede estadual em 2023 serve como um modelo valioso para outras unidades federativas, evidenciando o papel crucial dos serviços

públicos de hemoterapia na garantia da saúde pública, eficiência operacional e na contribuição para a soberania sanitária do país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105913>

ID – 2637

**QUALIFICAÇÃO A CERTIFICAÇÃO: DESAFIOS E
PROCESSOS PARA CERTIFICAÇÃO NÍVEL 2 DE
UM HEMOCENTRO PÚBLICO COM A
METODOLOGIA ONA NO BRASIL**

LBA Lima, GG Fedrigo, RMA Carvalho,
ACN Mendes, DS Goulart

*Hemocentro Coordenador Estadual de Goiás
Professor Nion Albernaz/Instituto Tecnológico de
Desenvolvimento Humano (IDTECH), Goiânia, GO,
Brasil*

Introdução: O Sistema Brasileiro de Acreditação – ONA visa promover a melhoria contínua da qualidade e segurança nos serviços de saúde. No Brasil, o número de hemocentros públicos acreditados ainda é reduzido, e a busca pela certificação requer a superação de desafios estruturais e organizacionais. **Objetivos:** Apresentar os desafios, impactos e conquistas no processo de certificação Nível 2 – Acreditado Pleno – de um hemocentro público da região Centro-Oeste, segundo a metodologia ONA. **Material e métodos:** Estudo de caso baseado na análise documental de registros institucionais sobre processos, procedimentos e melhorias inovadoras. Utilizou-se análise de conteúdo para identificar desafios e oportunidades de aprimoramento da qualidade. **Resultados:** A certificação mantém-se após ampla reestruturação, incluindo modernização da infraestrutura e aquisição de equipamentos de ponta. Houve implantação de um sistema de gestão da qualidade, com apoio de lideranças governamentais e treinamentos direcionados a toda equipe técnica e administrativa. Entre as ações, destacam-se melhorias na estrutura física, elaboração de políticas e protocolos, capacitação de lideranças, implantação de normas e rotinas, e fortalecimento da gestão de pessoas. Auditoria externa pela Instituição Acreditadora Credenciada confirmou a adequação aos padrões ONA. **Discussão e conclusão:** Os resultados incluíram a retomada do envio de plasma para a HEMOBRÁS após mais de 15 anos (maio/2022), elevação do índice de conformidade do PNQH de 24% (2008) para 95% (2022), incorporação de tecnologias automatizadas com rastreabilidade completa, ampliação do atendimento a pacientes hematológicos e manutenção de estoques que atendem demandas internacionais e interessantes, inclusive em situações emergenciais (ex.: chuvas em Pernambuco/2022). O Hemocentro Coordenador Estadual Prof. Nion Albernaz tornou-se o primeiro hemocentro público do país a obter certificação ONA no ano de 2021. A certificação ONA em hemocentro público é viável e promove melhorias significativas na qualidade, segurança e eficiência dos serviços, beneficiando diretamente doadores e pacientes. A adoção de

gestão pautada na qualidade, melhoria contínua e transparência fortalece a operação e consolida a instituição como referência na Hemorrede.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105914>

ID – 923

REDUÇÃO DE DESCARTES DE HEMOCOMPONENTES COM INTERVENÇÕES TÉCNICAS NO USO DO EXTRATOR AUTOMÁTICO EM HEMOCENTRO PÚBLICO

AMFeS Rêgo, MSC Bandierini, HSCd Castro,
MHDL Guedes, AMMDA Contreras,
AIMd Oliveira

*Centro de Hemoterapia e Hematologia de Natal
(HEMONORTE), Natal, RN, Brasil*

Introdução: O descarte de hemocomponentes por falhas técnicas impacta diretamente a eficiência dos serviços de hemoterapia, sendo uma preocupação constante em hemocentros. Entre as causas mais frequentes estão as intercorrências operacionais associadas ao uso de extratores automáticos, como falhas no fracionamento, erros de volume e mau funcionamento do equipamento. **Objetivos:** Avaliar o impacto de intervenções operacionais simples na redução dos descartes de hemocomponentes relacionados ao extrator automático, com base em análise percentual entre junho de 2024 e junho de 2025. **Material e métodos:** Foram analisadas três causas técnicas de descarte: intercorrência no fracionamento, volume insuficiente e intercorrência no extrator automático. Em 2024, foi implementada a verificação diária das balanças com pesos rastreáveis. Já em 2025, foram introduzidas duas novas ações: ajuste da configuração de volume alvo nos equipamentos e limpeza semanal das cabeças de selagem. Os dados foram registrados mensalmente e analisados por média anual, maior valor antes das intervenções e menor valor após. **Resultados:** Intercorrência no fracionamento: Média em 2024 (20%), Média em 2025 (19%). Volume insuficiente: Média em 2024 (34%), Média em 2025 (26%). Intercorrência no extrator: Média em 2024 (21%), Média em 2025 (18%). Apesar do pico em janeiro de 2025 (fracionamento: 51%, volume: 53%, extrator: 47%), observou-se queda progressiva nos meses seguintes, especialmente nas categorias diretamente associadas ao funcionamento do extrator. **Discussão e conclusão:** As intervenções técnicas realizadas, embora simples e de baixo custo, demonstraram eficácia na redução dos descartes. A verificação diária das balanças garantiu maior precisão no controle de peso e volume. Já os ajustes na configuração de volume e a limpeza preventiva das cabeças de selagem reduziram significativamente as falhas técnicas recorrentes. A redução dos percentuais de descarte é compatível com dados da literatura que reforçam a importância de rotinas de manutenção preventiva e calibração em equipamentos de hemoterapia. **Conclusão:** As intervenções realizadas entre 2024 e 2025 contribuíram para a redução média de até 8 pontos percentuais nos descartes relacionados a falhas técnicas. Além disso, os dados indicam que o maior valor

registrado antes das ações foi reduzido a menos da metade em algumas categorias, reforçando a efetividade das medidas. O estudo destaca o valor da gestão baseada em dados e da cultura de melhoria contínua nos processos operacionais da hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105915>

ID – 478

REDUÇÃO DO EXPURGO E CONTRIBUIÇÃO À PRODUÇÃO NACIONAL DE HEMODERIVADOS: IMPLEMENTAÇÃO DE MUDANÇA ESTRATÉGICA EM BANCO DE SANGUE

MF Costa, RC Torres, PCC Santos-Júnior,
LPS Dantas, GM Santos-Junior, CS Guimarães

*Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe
(IHHS), Aracaju, SE, Brasil*

Introdução: O descarte de hemocomponentes, especialmente o plasma, representa um desafio ambiental, econômico e social nos serviços hemoterápicos. Diante da baixa utilização transfusional e do alto custo para o manejo de resíduos infectantes, surge a necessidade de estratégias que otimizem recursos e ampliem a contribuição dos bancos de sangue para o sistema público de saúde, sobretudo por meio da produção nacional de hemoderivados. **Objetivos:** Implementar uma mudança estratégica para reduzir o expurgo de hemocomponentes, especialmente plasma; contribuir com a cadeia produtiva de hemoderivados do SUS e fortalecer a sustentabilidade e qualidade dos processos hemoterápicos. **Material e métodos:** A mudança foi planejada e aprovada em comitê técnico, envolvendo os setores de coleta, produção, controle de qualidade, biossegurança e direção técnica. Foram realizados treinamentos, adequações operacionais e validações de processos conforme exigências da indústria. Estabeleceu-se parceria com a Octapharma e a Hemobrás, com envio mensal de plasma qualificado. Indicadores de qualidade e expurgo foram continuamente monitorados. **Resultados:** Em 2023, das 9.955 bolsas de plasma produzidas, 8.663 (86,6%) foram descartadas. Após a implementação da mudança e início do fornecimento à indústria em 2024, houve aumento da produção para 15.183 plasmas, com redução do expurgo para 7.232 unidades (47,2%) e envio de 5.728 plasmas à indústria. Estima-se que esse volume permitiu a produção de 3.302 frascos de albumina, 1.320 de imunoglobulina, 303 de fator VIII e 605 de fator IX para o SUS. Houve melhora nos controles de qualidade dos hemocomponentes, com validações em todos os setores operacionais e introdução de novos indicadores tático-operacionais. **Discussão e conclusão:** A certificação exigiu investimentos em infraestrutura, controle rigoroso de qualidade e reformulação de processos. Apesar da significativa redução do expurgo (40%), limitações como espaço físico e frequência de recolha ainda impactam a meta de redução de 70%. A análise de causa raiz apontou que o agendamento de recolhas está diretamente associado ao volume de descarte, sinalizando a necessidade de revisão logística. Evidenciou-se que a mudança resultou em melhoria da